

V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA UPE
UPE CAMPUS MATA NORTE – PERNAMBUCO
11 a 13 de junho de 2025

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II:
DAS RAÍZES AO FRUTO**

Janaina Maria de Almeida Silva¹
Tamires Maria do Nascimento²
Dra. Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto³

Resumo

O presente relato descreve a experiência pedagógica vivenciada durante o Estágio Supervisionado II, realizado com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da cidade de Carpina-PE. A proposta teve como objetivo promover uma aprendizagem significativa, relacionando os conteúdos científicos com a realidade dos alunos. O tema escolhido foi a estrutura interna da Terra, desenvolvido em três etapas: levantamento de conhecimentos prévios por meio de uma roda de conversa; elaboração de maquetes como estratégia de contextualização e experimentação; e, por fim, a sistematização com produção de desenhos explicativos para avaliar a aprendizagem. A experiência revelou que, ao integrar o conteúdo científico com vivências cotidianas, houve um expressivo aumento no engajamento e na compreensão conceitual dos estudantes. A abordagem adotada valorizou a participação ativa, a criatividade e a expressão individual, favorecendo a construção de significados pelos próprios alunos. Além disso, a atividade possibilitou o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, ampliando a percepção dos discentes sobre o papel da ciência na sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Aprendizagem significativa. Abordagem CTSA.

¹ Universidade de Pernambuco, Licencianda em Ciências Biológicas, janaina.almeidasilva@upe.br

² Escola Municipal Nova Santa Cruz, Graduada em Biologia, nascimentota@hotmail.com

³ Universidade de Pernambuco /Doutora em ensino de ciências, analucia.neto@upe.br

Introdução

O ensino de Ciências exerce um papel essencial na formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de interpretar o mundo ao seu redor. A escola, nesse contexto, torna-se um espaço privilegiado para a construção desses conhecimentos.

Durante o Estágio Supervisionado II, observei como poderia contribuir com os alunos do 6º ano, percebendo a necessidade de estimular a reflexão sobre a importância dos conteúdos trabalhados em sala de aula e sua relação com a vida cotidiana.

É fundamental que o ensino de Ciências vá além da simples transmissão de informações e promova práticas que coloquem o estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem. Paulo Freire (1996) já defendia que o ato de educar deve ser dialógico e libertador, promovendo a consciência crítica dos sujeitos. Nessa perspectiva, o conhecimento precisa ser significativo e vinculado à realidade dos alunos, possibilitando-lhes compreender e transformar o mundo.

Entretanto, durante o Estágio constatei que, quando os professores utilizam o livro didático como única ferramenta de ensino, sem a mediação de outras metodologias ativas, os alunos tendem a não valorizar plenamente o papel do docente. Como afirma Veiga (2003), o trabalho pedagógico deve articular intencionalidade, planejamento e ação, de modo a integrar teoria e prática, contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva e contextualizada.

Assim, é necessário repensar práticas pedagógicas, adotando estratégias que envolvam os estudantes, despertem seu interesse e promovam a construção coletiva do conhecimento, conforme os princípios defendidos por Freire e Veiga.

Sendo assim, o presente trabalho se refere a uma intervenção feita no âmbito do estágio supervisionado buscando promover uma aprendizagem significativa, relacionando os conteúdos científicos com a realidade dos alunos.

Metodologia

A atividade foi realizada em uma escola situada na cidade de Carpina, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. O trabalho foi dividido em três etapas. A primeira consistiu na introdução e ativação dos conhecimentos prévios dos alunos. A segunda etapa correspondeu ao desenvolvimento do conteúdo com contextualização, momento em que os estudantes puderam relacionar o conteúdo abordado com situações do seu cotidiano com a elaboração das maquetes sobre as camadas da terra. Por fim, a terceira etapa envolveu a sistematização e reflexão final, incluindo a avaliação da aprendizagem, na qual os alunos confeccionaram uma maquete representando as camadas da Terra e, posteriormente, expressaram o que aprenderam por meio de um desenho explicativo.

ETAPA I

Nesta etapa, foi realizada uma roda de conversa com o objetivo de retomar conceitos já trabalhados relacionados ao planeta Terra, promovendo o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos. Para envolver ainda mais os estudantes, foram feitas perguntas norteadoras que estimularam a participação ativa. No decorrer da atividade, foram apresentadas imagens impressas das camadas da Terra, diferentes tipos de rochas e fenômenos naturais, com a finalidade de facilitar a compreensão dos conteúdos abordados. As imagens 1 e 2 são representativas desse momento.

Imagem 1: Apresentação das imagens



Fonte: Produção das autoras

Imagem 2: Roda de conversa com os alunos

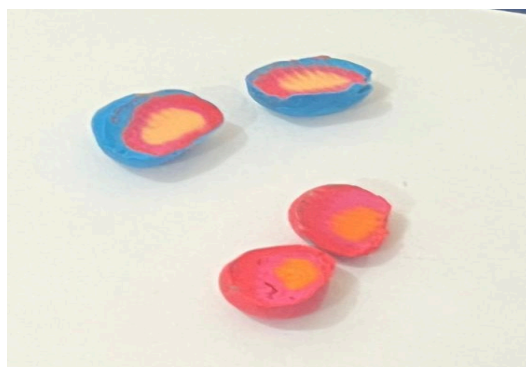


Fonte: Produção das autoras

ETAPA II

Com base na contextualização, os estudantes foram orientados na elaboração de pequenas maquetes individuais com uso de massinhas de modelar coloridas, visando à compreensão da estrutura interna da terra formada pela crosta, manto e núcleo e a constituição da litosfera. A atividade permitiu aos alunos representarem, de forma concreta e criativa, os conhecimentos discutidos anteriormente, fortalecendo a aprendizagem significativa por meio da realização da atividade (imagens 4 e 5).

Imagens 4 e 5: Maquetes produzidas pelos os alunos



Fonte: Imagens capturadas pelas próprias autoras

ETAPA III

Na etapa de avaliação, os alunos receberam folhas de papel A4 e giz de cera para expressarem, por meio de desenhos, os conhecimentos adquiridos ao longo da intervenção. A proposta visava não apenas à verificação do conteúdo aprendido, mas também à valorização da expressão individual e da criatividade dos estudantes. Os desenhos produzidos revelaram a compreensão das estruturas internas da Terra,

como a crosta, o manto e o núcleo, bem como fenômenos naturais discutidos em sala, como vulcões e terremotos (imagens 6, 7, 8).

Imagem 6: A representação dos aprendizados dos alunos através dos desenhos.



Fonte: Imagem capturada pelas autoras .

imagem 7: Fenômenos naturais



Imagem 8: Camadas da terra



Fonte: Imagens capturadas pelas autoras .

Análise e discussão

A experiência nos fez refletir que a integração entre os conteúdos científicos e a realidade dos alunos potencializam tanto o interesse quanto a compreensão dos

conceitos propostos. A proposta metodológica permitiu que os estudantes deixassem de ser apenas receptores de informações e se tornassem agentes ativos na construção do conhecimento. De acordo com Libâneo (2013), a aprendizagem é mais eficaz quando os conteúdos estão diretamente relacionados à vida dos alunos. Ficou evidente quando foram relacionados os fenômenos naturais com a situação na comunidade. Essa percepção foi reforçada por meio dos relatos espontâneos dos estudantes após a realização das atividades, nos quais expressaram que a possibilidade de representar o que aprenderam — por meio de maquetes e desenhos — facilitou a assimilação dos conceitos e os incentivou a participar com mais entusiasmo. Um aluno comentou: " *Fazer a maquete me ajudou a entender melhor as estruturas da terra*" outro disse: " *a crosta é o lugar onde vivemos*".

A abordagem adotada contribuiu ainda para o desenvolvimento de habilidades como a observação, a análise crítica e a criatividade, respeitando o tempo e o processo individual de cada aluno. A construção das maquetes evidenciou a reflexão dos alunos sobre o conteúdo e como representar as camadas da terra com cores diferentes. O uso de metodologias ativas e materiais concretos mostrou-se eficaz para despertar o interesse e proporcionar um aprendizado mais duradouro e contextualizado.

Conclusão

A experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II evidenciou que o estágio foi essencial para minha formação como futura docente, como o especialista na área dos saberes docentes, Maurice Tardif, disse em uma de suas frases: "o saber do professor deve ser entendido a partir da relação que mantém com o trabalho escolar e o ambiente de sala de aula". O saber do professor está profundamente ligado à sua prática pedagógica. Ele não se restringe ao que o professor sabe teoricamente, mas à forma como ele aplica esses saberes na realidade da sala de aula a importância de metodologias que dialoguem com o cotidiano dos alunos e promovam uma aprendizagem significativa e participativa.

O uso de atividades práticas, como a construção de maquetes e a produção de desenhos, contribuiu diretamente para o envolvimento dos estudantes e para a consolidação dos conteúdos trabalhados. Além disso, a proposta valorizou a expressão individual, promovendo o protagonismo estudantil e fortalecendo a relação entre teoria e prática.

A experiência reforça a necessidade de repensar o ensino de Ciências, adotando estratégias que priorizem o contexto social e cultural dos discentes, estimulando a formação de sujeitos mais críticos, conscientes e autônomos. Consideramos, portanto, que a integração entre conhecimento científico e realidade escolar é um caminho promissor para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais humanizado e eficaz.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MAESTRELLI, Sandra Godoi; LORENZETTI, Leonir. A abordagem CTSA nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições para o exercício da cidadania. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 17, n. 1, p. 181–206, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4502>. Acesso em: 6 maio 2025.

SANTOS, Cleidilene de Jesus Souza dos; BRASILEIRO, Sidinéia Guimarães dos; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes; SOUZA, Ricardo Douglas de. Ensino de Ciências: novas abordagens metodológicas para o ensino fundamental. *Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais*, Luziânia: Instituto de Educação Castillo Mendes (ICM), v. 1, n. 1, p. 45–60, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/>. Acesso em: 6 maio 2025.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 2003.